

a forma e o conteúdo da obra cinematográfica eisensteiniana

*Paula Emmanuella Fernandes*¹

Resumo

Este trabalho faz uma análise da conjuntura histórica e cultural do filme *Oktiabr* (que traduzido do russo para o português significa Outubro), do cineasta russo Sergei Eisenstein, destinado a contar a Revolução Russa, ocorrida no ano de 1917. Apresenta também os movimentos culturais e os artistas que foram imprescindíveis para que sua carreira triunfasse. Participou do Construtivismo Russo e objetivava fazer filmes destinados às massas, com alto grau de intelectualidade e criticidade. Criou e aperfeiçoou novos conceitos relacionados à montagem, com a presença de simbolismos, metonímias e metáforas. Por meio de sua montagem, Eisenstein cumpriu um papel crucial na cinematografia mundial. Para comprovar essa hipótese, foram levantadas imagens do filme *Oktiabr*, análises bibliográficas do Construtivismo Russo e da teoria eisensteiniana como método de investigação das relações históricas e culturais daquela conjuntura.

Palavras-chave: *Construtivismo Russo; Cinema; Outubro; Sergei Eisenstein; Montagem.*

INTRODUÇÃO

Com a Sublevação de 1917 novas perspectivas cinematográficas foram abertas na então nascente União Soviética, já que a arte seria convertida ao espírito da Revolução. Com isso, a arte seria um instrumento para a consolidação do socialismo. O Construtivismo entrou em cena e os artistas soviéticos contestavam a arte burguesa e exigiam o direito do proletariado ter acesso à cultura. As artes “deixariam” de ser individuais e assumiriam um caráter proletário a serviço das massas.

¹ Jornalista mineira graduada pela Universidade Fumec com MBA em Gestão Administrativa e Marketing. Cursou Artes Cênicas e Cinema no Canadá pela George Brown College.

No cenário artístico e construtivista, o Cinema teve um destaque imprescindível, por meio do conteúdo, da forma e das montagens cinematográficas. As montagens do cineasta Sergei Eisenstein foram extremamente revolucionárias para a época e continuam sendo analisadas e estudadas minuciosamente. “Essa propriedade consiste no fato de que dois pedaços de filme, colocados juntos, inevitavelmente criam um novo conceito, uma nova qualidade, que surge da justaposição”. (EISENSTEIN, 1990, p.14)

Embora Eisenstein mantenha muitas características de seus filmes anteriores, percebem-se no filme *Oktiabr*, muitas transformações na forma, no sentido e no propósito da película. Esse filme é o resultado da aplicação de um novo método de montagem elaborado pelo cineasta, nomeado como "*montagem intelectual*". Todas as imagens são intelectuais, associam-se e entrecrocavam-se. “Há um conflito justa-posição de sensações intelectuais associativas”. (EISENSTEIN, 2002, p.86).

1. CINEMA E CONSTRUTIVISMO RUSSO

Após cinco meses da primeira exibição pública de cinema em Paris no ano de 1895, reverbera na Rússia esse universo cinematográfico. A priori, o cinema russo limitava-se a contar a vida do Nicolau II. Em 1908 foi realizada a primeira película de ficção russa, com *Stenka Razin*, que continha apenas dez minutos de duração. O primeiro longa-metragem produzido na Rússia e finalizado em 1911 foi *A defesa de Sebastopol*, dirigido pelo cineasta Vassili Gontxarov, cujo assunto era a Guerra da Criméia.

Muitas pesquisas foram realizadas e atualizadas para se chegar ao que temos hoje: as teorias, os roteiros, os diretores, os atores, a produção, as escolas e, é claro, a montagem. A herança que os soviéticos nos deixaram no campo cinematográfico se tornou imortal e se converteu numa espécie de bíblia para os cineastas.

Houve um forte crescimento da Indústria Cinematográfica no período correspondente a 1911 e 1917, em especial durante a Primeira Guerra Mundial, com a exibição de filmes nacionalistas.

Com a vitória da revolução dos bolcheviques e ascensão do cinema soviético, discussões em torno de uma arte revolucionária passaram a ser fortemente debatidas. A sétima arte se tornaria revolucionária no conteúdo, em seu aspecto formal, estético e em sua linguagem fílmica. Caracterizava-se como Cinema Revolucionário aquele que respondesse de forma transformadora, reflexiva e crítica às questões sociais e políticas que o país vivenciava e que despertasse também esse sentimento em seus espectadores.

Com isso um novo movimento artístico floresceu: o Construtivismo Russo², que ocorreu na Europa entre 1913 e 1930. A Rússia foi o país que mais se beneficiou do Movimento e sofreu severas influências do Futurismo Italiano e do Cubismo Francês. Foi considerado por historiadores como um Movimento que rompeu drasticamente com a arte do passado, pois propôs uma linguagem plástico-pictórica e do mundo da não representação. O termo Construtivismo originou-se em 1921 em discussões sobre o propósito da arte estimulada pelo "Manifesto Realístico" de Naum Gabo e Antoine Pevsner, em 1920. Essa nova arte passou a criar objetos com um novo sentido, utilizando materiais sintetizados fornecidos pela Industrialização.

O anseio construtivista inseriu no Cinema determinadas práticas que haviam se ancorado na pintura cubista e depois no purismo de Ozenfant e Jeanneret. De acordo com Albera, foi por meio da construção plástica que o filme passou a ter uma dimensão monumental.

Técnicas inovadoras e cineastas como Eisenstein, Kulechov, Pudovkin e Dziga Vertov mudaram a história cinematográfica do país por meio da seleção e na valorização da montagem.

2. SERGEI EISENSTEIN E MONTAGENS

Sergei Mikhailovich Eisenstein³ nascido em Riga, Letônia, no dia 23 de janeiro de 1898 fora influenciado por um processo cinematográfico denominado como Tipificação ou Tipagem. Nesse decurso, o espectador reconheceria os personagens por simples traços físicos, especialmente faciais. O espectador deveria reconhecer os personagens pela observação de seu rosto. Em seus filmes, os personagens são estereótipos das diferentes profissões e níveis sociais.

Sergei Eisenstein vivenciou uma época de grandes revoluções e transformações sociais, políticas e culturais. A sua passagem pelo teatro e sua experiência cultural foram essenciais para sua carreira. Foi também influenciado pela cultura oriental, como a escrita ideogramática oriental, o teatro Kabuki e o Haikai.

O cineasta, por meio de suas teorias, acreditava que a dialética do cinema se baseia numa unidade crucial, o plano. Segundo o cineasta, o plano quando ligado a outros planos

² ARTE e Construtivismo. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/ConstruEvelise.html>. Acesso em: 05 abril. 2008.

³ EISENSTEIN: Lembrança de um grande mestre. Disponível em: <http://www.socialismo.org.br/portal/arte-cultura/78-noticia/226-lembranca-de-um-grande-mestre->. Acesso em: 05 abril. 2008

forma-se uma nova idéia. Eisenstein se deliciava com essas articulações, já que com esses jogos de durações, intensidades, enquadramento dos personagens e dos objetos, tonalidades, musicalidade, sons e planos originava-se a montagem e, conseqüentemente, o filme. O filme defendido por Eisenstein seria de cunho revolucionário. Deveria instigar a opinião pública a pensar e refletir criticamente. As experiências artísticas que ocorreram na pós-revolução foram inovadoras no campo estético e no conteúdo do filme.

Eisenstein inovou e alterou a linguagem cinematográfica do cinema, dando uma nova forma e privilegiando aspectos negligenciados como a luz, o som e a montagem. Utilizou a Montagem de Atrações e fez com que o espectador fosse o material fundamental do teatro. Objetivava não a inovação de formas teatrais, mas o fim do teatro como instituição. Pretendia a “substituição por um centro que apresentará suas realizações com a finalidade de elevar a qualificação das massas para a organização de seu modo de vida” (ALBERA, 2002, p.241). Apetecia-o modelar o espectador.

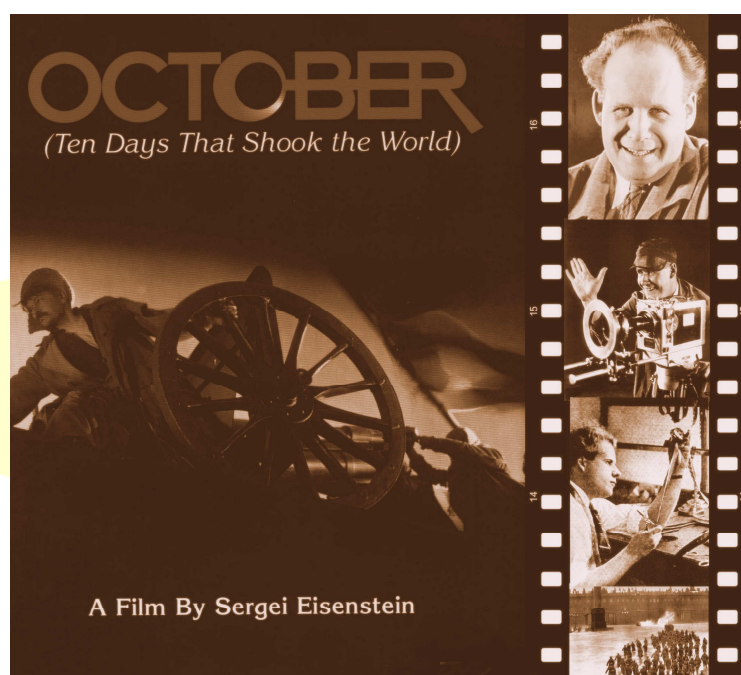
Por meio da montagem seria possível instigar o processo criativo, a razão e o próprio sentimento do espectador. Ele seria convidado a viajar pelo mesmo caminho do autor. Mas é importante frisar que, embora o espectador fosse levado ao ato criativo do autor, todo espectador continuaria com sua própria individualidade, experiências, diferentes hábitos e condições sociais. Desse modo, o receptor criaria uma orientação sugerida pelo autor, mas a imagem também seria criada pelo próprio espectador.

Eisenstein privilegiava uma concepção dialética do choque entre os planos, surgindo desse processo uma nova significação. Com base nessa fundamentação, Eisenstein realizou estudos teóricos sobre Montagem e utilizou determinadas categorias formais de Montagem. O cineasta cita apenas cinco categorias: Montagem Métrica, Rítmica, Tonal, Atonal e Intelectual.

A Montagem Métrica é baseada no comprimento dos fragmentos de montagem e na proporcionalidade entre os vários comprimentos de fragmentos sucessivos, como no compasso musical. A Montagem Rítmica, assim como é mostrado por Eisenstein, é a transição da métrica para a rítmica se deu em um conflito entre o comprimento do plano e o movimento dentro do plano. Nessa montagem “a determinação abstrata dos comprimentos dos fragmentos dá lugar a uma relação elástica dos comprimentos reais” (EISENSTEIN, 2002, p.80). A Montagem Tonal é a mais complexa, uma vez que seu movimento ocorre em um sentido mais “lato”. Eisenstein também a denomina como emotiva-melódica, já que a ordem emotiva é mais alta. É um estágio que perpassa a

montagem rítmica. O movimento é tratado em um sentido mais amplo. Seu conteúdo é capaz de abranger todos os efeitos da montagem. A Montagem Atonal é, segundo Eisenstein, a montagem mais desenvolvida. Surge do conflito entre o tom principal do fragmento e uma atonalidade. E por fim a Montagem Intelectual, “conflito-justa-posição de efeitos intelectuais paralelos”.⁴ Nessa montagem, o cineasta prova que o processo intelectual se aplica a uma agitação no nível dos mais altos centros nervosos. Para Eisenstein, o cinema intelectual resolveria o conflito- justa-posição das harmonias intelectual e fisiológica, como pode ser evidenciado no filme *Oktiabr*.

3. OKTIABR⁵: os Dez Dias que abalaram o Mundo



O Conselho responsável pelo Cinema na URSS, o *Sovkino*, decidiu entregar a Eisenstein, em meados de 1926, a tarefa de realizar um filme destinado a comemorar o

⁴ FIGUEIREDO, Carlos Leandro. *Sergei Michailovitch Eisenstein*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm>. Acesso em 25 fev.2008

⁵ Outubro

Gênero: Drama

Ano: 1927

País: União Soviética

Duração: 102 min./p&b/ mudo

Direção: Sergei Eisenstein

Assistentes de Realização: Gregori Alexandrov, Maxin Shtrauch, Mikhail Gomorov e Ilya Trauberg.

Fotografia: Eduard Tisse

Montagem: Sergei Eisenstein

Cenografia: Vladimir Kovriguine

FONTE: CORINTH Filmes, 1990.

décimo aniversário da Revolução Russa, ocorrida no ano de 1917. Foi o terceiro longa-metragem do cineasta soviético.

O cinema de Eisenstein não se delimitará a contar histórias, já que poderá produzir idéias. Relacionou-se diretamente com o movimento de arte de Vanguarda Russa, com a Revolução de 1917 e com a consolidação do cinema como expressão artística. O cineasta revela concepções como forma, conteúdo e percepção renovados, excedendo a leitura burguesa de então. Ele sugere uma síntese dialética entre a linguagem da lógica e da imagem, “reunidas na linguagem da cine-dialética (edificação do cinema como lugar específico da fusão entre o sentir e o pensar)”⁶. O filme tem um compromisso social e histórico muito forte, já que influenciado pela narrativa do documentário, relata acontecimentos que antecederam a sublevação e a própria Revolução de Outubro na Rússia. Inicia-se com o fim da monarquia, ocorrido em fevereiro de 1917, expõe o breve período do Governo Provisório de Kerenski, as tentativas da contra-revolução de Kornilov, a volta de Lênin, em abril, disposto a comandar uma Revolução de cunho comunista. Mas os contra-revolucionários mandaram prendê-lo em junho do mesmo ano. Em outubro, os bolcheviques já se viam preparados para participar da maior Revolução ocorrida no século XX, titulada na obra de John Reed como “Os Dez Dias que Abalaram o Mundo”.

Percebe-se nas filmagens de *Oktiabr*, um amadurecimento de Eisenstein na forma, na estética, em suas montagens e até em seu roteiro. O cineasta utiliza um Cinema Intelectual, que possibilitou e revolucionou o cinema mundial da época, até então visto como um meio de entretenimento. Ele adotou uma linha política e informativa. Há uma preocupação na coleta de dados, de informações, além de sua preocupação social. Os espectadores são convidados a refletirem sobre a Revolução que mudou a Rússia, a voltarem no passado com uma visão mais crítica.

Embora seja possível perceber em *Oktiabr* os cinco tipos de montagens propostos por Eisenstein, a mais acentuada é a Montagem Intelectual, em que se realizam todas as outras montagens de uma forma mais sofisticada.

Eisenstein emprega em seu filme muitas metáforas, metonímias, comparações, associações e simbolismos. Por meio do raciocínio, o cineasta pretende prender a atenção de seu receptor pela imagem e refletir o significado dessa.

Já na primeira seqüência de *Oktiabr* percebem-se diversos planos, que separados por cortes sugerem uma nova idéia. O cineasta apresenta a estátua de Alexandre III sob

vários ângulos, apesar de todos eles estarem de *contre-plongée*. Com isso, ele ressalta todo o simbolismo de poder que a estátua possui, além de enfatizar a condição de inferioridade do espectador. Após essa cena, Eisenstein quis mostrar que havia alguém acima do czar. Os revoltosos “enforcam” a cabeça da estátua, visando tirar seu posto de monarca. Essa idéia remete morte à monarquia. Há uma repetição de planos enfatizados por Eisenstein.

Outro momento bem conhecido e muito trabalhado foi a cena em que se mostrava uma série de relógios que indicavam os horários das principais capitais mundiais, em contraste com a hora de Petrogrado.

Na seqüência dos Deuses, Eisenstein manipula várias imagens de divindade em muitas estatuetas. O cineasta faz uma combinação entre letreiros e as estatuetas de Napoleão e os emblemas militares de Kerenski no Palácio do Inverno. Eisenstein objetivava produzir um efeito e um novo conceito; a da simbolização de Deus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante frisar que Eisenstein não se deixa cooptar pela Indústria Cultural e pelo mercado cinematográfico, caracterizado por filmes de fácil absorção, em que já sabe de antemão o desdobramento de cada história contada. Ao contrário, sua obra se caracteriza por uma preocupação muito forte com o inusitado e o instigante. Deste modo, mesmo aquele que é conhecedor da Revolução Russa por meio de obras historiográficas pode (por meio do cinema) descobrir outros aspectos e dimensões desse marcante evento histórico.

Referências Bibliográficas

ALBERA, François. *Eisenstein e o Construtivismo Russo*. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, 372p.

ALMEIDA, Maria Fernanda Lopes. 'Outubro' e 'A Greve': marcas de um cineasta chamado Serguei Eisenstein. Disponível em: http://www.mnemocine.com.br/oficina/eisenstein_maria_fernanda.htm. Acesso em 22 abril. 2008

ARTE e Construtivismo. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/ConstruEvelise.html>. Acesso em: 05 abril. 2008.

CARLOS, José. *Eisenstein: Outubro e o Cinema Intelectual*. Disponível em: <http://www.ibav.org.br/media/EisensteinOutubro.pdf>. Acesso em: 12 abril. 2008.

CONSTRUTIVISMO Russo. Disponível em: <http://urssconstrutivismo.blogspot.com/>. Acesso em 07 abril. 2008

DE FEO, Vittorio. *Arquitetura Construtivista URS 1917-1936*. São Paulo: WorldWhiteWall, 2005 *apud*. Disponível em: <http://worldwhitewall.com/images/arquiteturaconstrutivista/arquiteturaconstrutivista.htm>. Acesso em: 18 fev. 2010.

EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990, 145p.

EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, 235p.

FERREIRA, Luis Franca. *Arte e Construtivismo*. UFRS. Disponível em: <http://aprender.unb.br/mod/book/view.php?id=51877&chapterid=2493>. Acesso em 10 abril, 2008.

FIGUEIREDO, Carlos Leandro. *Sergei Mickhailovitch Eisenstein*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/5/20.htm>. Acesso em 25 fev.2008

NOVA, Cristiane. *Revolução e Contra Revolução na trajetória de Eisenstein*. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/crrevolu.html>. Acesso em: 02 abril. 2008

PEREIRA, Renato Pignatari. *Eisenstein: O cineasta da Revolução*. USP. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra9/eisenstein.html>. Acesso em 25 fev.2008

SERGEI Eisenstein e seu Cinema Revolucionário- Parte III. Disponível em: http://www.pco.org.br/conoticias/ler_materia.php?mat=4441. Acesso em: 05 de abril. 2008.

SAMMARONE, Malvina. *Construtivismo*. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/cos/cultura/construt.htm>. Acesso em 10 de abril. 2008.